

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	00	05	F10	01
	UF	sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO	MUNICÍPIO DE CARUARU	
OUTRAS DENOMINAÇÕES	“Capital do Forró”, “Princesa do Agreste”, “Maior São João do Mundo” (aplicados à cidade de Caruaru).	
ESTADO	Pernambuco	
MUNICÍPIO	Caruaru	
DISTRITO OU SUBDISTRITO	Sede	
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Alto do Moura e Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
	NO ENTORNO	Nenhuma

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20.

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS*.

SÍNTESE
Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado: <i>Edificações:</i> Seis Registros; <i>Formas de Expressão:</i> Dezesete Registros; <i>Lugar:</i> Treze Registros; Saberes e Modos de Fazer: Oito Registros. Alto do Moura: <i>Edificações:</i> Dois Registros; <i>Formas de Expressão:</i> Vinte e oito Registros; <i>Saberes e Modos de Fazer:</i> Um Registro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

4.1. LOCALIZAÇÃO

O Sítio em questão está localizado na Mesorregião do Agreste pernambucano e na Microrregião do Vale do Ipojuca, a aproximadamente 130Km da capital, Recife, com acesso direto pela BR 232 e cruzado pela BR 104. Possui extensão territorial de 928,1Km².

Possui altitude de 554m acima do nível do mar, 8° 17' de latitude e 35° 58' 34" de longitude. As bacias hidrográficas existentes no município são as dos Rios Capibaribe e Ipojuca.¹

É limitado pelos seguintes municípios: ao Norte, por Toritama, Vertentes e Frei Miguelinho; a Oeste: Brejo da Madre de Deus e São Caetano; ao Sul: Agrestina e Altinho e ao leste, Riacho das Almas e Bezerras.

Possui 4 distritos jurídico-administrativos: **Carapotós, Gonçalves Ferreira, Lajedo do Cedro e a sede do município, a cidade de Caruaru**, que conta com 27 bairros. Ambas as localidades inventariadas se encontram na cidade de Caruaru, já que a Feira pesquisada surgiu no centro da cidade e a arte figurativa, uma das representações mais fortes dessa Feira, é feita principalmente no Alto do Moura.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Alguns destaques na paisagem natural do Sítio:

Morro do Bom Jesus: Elevação geográfica, 88m acima do nível médio da cidade e com grande visibilidade de muitos pontos de Caruaru. Localiza-se no centro da cidade e, para a população, é uma expressiva referência geográfica, além de, para outros, servir de moradia, já que se inicia um processo de ocupação desordenada desse morro.

Serra dos Cavalos: Marco natural de Caruaru e único local de preservação ambiental do município, a aproximadamente 30Km do centro da cidade. Lá, pode ser encontrada a maior área de Mata Atlântica do interior do Estado, na qual há a reserva de água que abastece a cidade, o Açude de Serra dos Cavalos. Na Serra dos Cavalos, está o Parque Ecológico Professor João Vasconcelos Sobrinho, reserva estadual de Mata Atlântica, com uma área de brejo de 359 hectares. O nome do local se deve ao fato de que, no inverno, era impossível trafegar de carro por suas ladeiras. O único meio de se chegar à serra era a cavalo.

Passeando por lá, vêem-se açudes que ajudam no abastecimento de água da cidade e uma vegetação riquíssima. Também existem alguns mirantes naturais com belas vistas e várias trilhas usadas por ecoturistas. Representa para a população um local que se deve preservar, para educar as gerações atuais e futuras, alertando a respeito da preservação ambiental, já que é a única área assim em Caruaru.

Os demais dados deste campo estão registrados nas duas Fichas de Localidades

¹ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Morro do Bom Jesus→ Elevação geográfica, com 88m acima do nível médio da cidade e com grande visibilidade de muitos pontos de Caruaru. Localiza-se no centro da cidade e, para a população, é uma expressiva referência geográfica, além de, para outros, servir de moradia, já que se inicia processo de ocupação desordenada desse morro.

Estação ferroviária→ construída em 1895 com o nome de Great Western. Serviu por muito tempo de entreposto comercial e ponto de parada para quem se locomovia do litoral para o sertão do Estado, já que se situa no centro da cidade. Atualmente é memória do passado e tem parte usada como centro cultural e outra desativada. Serviu da década de 80 a 2000 como local por onde chegavam as pessoas que vinham para o São João de Caruaru, no mês de junho, com o “Trem do Forró”.

Igreja N. Sra. Da Conceição→ Visto como o edifício mais marcante da época, a Capela de Nossa Senhora da Conceição foi construída por José Rodrigues da Cruz em 1781, com aspecto simples, constando de duas partes bem distintas: o corpo central e a capela-mor, diferente do seu aspecto atual, com duas torres. No pátio em frente a ela, foi colocado um cruzeiro, transferido posteriormente para o Morro Bom Jesus.

A construção dessa capela foi um impulso para o crescimento urbano do povoado, já que no pátio em frente a ela foi disposta uma pequena feira com produtos que abasteciam as fazendas e as casa da vila de Caruaru. Assim, pessoas que iam apenas rezar na única capela da região, passaram a comprar, então, nesse pequeno comércio ao ar livre, aumentando cada vez mais o fluxo de compradores na povoação. (MIRANDA: 2005, 23)

Atualmente, ela se constitui como um marco religioso e, na visão da população local, importante referência cultural para a cidade.

Igreja N. Sra. Das Dores→ Construída em 1846 e semelhante à da Igreja da Conceição, porém foi destruída por ameaça de desmoronamento e reconstruída na década de 60, em forma de cone. Junto dela encontra-se o Palácio do Bispo. Localiza-se no centro da cidade e tem uso atual religioso e cultural, por ser a padroeira da cidade.

Alto do Moura→ Maior centro de Artes Figurativas da América Latina, segundo a UNESCO, é um bairro de Caruaru a aproximadamente 9Km do centro e que se destaca pelo alto potencial para produção de cultura e povoado predominantemente por artesãos, mais de 1.000, e onde nasceu Mestre Vitalino e Mestre Galdino, grandes ceramistas e conhecidos nacionalmente por seus bonecos de barro. Tudo isso se reflete como lugar onde a cultura regional permanece quase intacta e sempre se renovando, abastecendo continuamente a Feira de Artesanato de Caruaru, além de ser onde muitos moradores encontram seu sustento, baseado na venda desses produtos.

Parque 18 de maio→ Abriga atualmente a Feira de Caruaru, mas já foi o Campo de Monta, já pertencente ao Ministério da Agricultura e onde se realizavam o abate e se reproduziam os animais. Na década de 80, esse espaço, com mais de 150 ha começou a ser utilizado para a transferência de parte da feira que se encontrava no centro. Desde 1992, toda a feira se encontra lá, contando também com os Mercados de Carne e Farinha. Esse espaço foi escolhido por se encontrar bem próximo ao centro da cidade, e cada vez mais é pensado pelas pessoas como local onde se pode encontrar tudo que se procura e como meio de vida, principalmente para quem trabalha na Feira da Sulanca.

Serra dos Cavalos→ Marco natural de Caruaru e único local de preservação ambiental do município, há aproximadamente 30 Km do centro da cidade. Lá se pode encontrar a maior área de Mata Atlântica do interior do Estado e onde há a reserva de água que abastece a cidade, o Açude de Serra dos Cavalos. Na Serra dos Cavalos está o Parque Ecológico Professor João Vasconcelos Sobrinho, reserva estadual de Mata Atlântica, com uma área de brejo de 359 hectares. O nome do local se deve ao fato de que, no inverno, era impossível trafegar de carro por suas ladeiras. O único meio de chegar à serra era à cavalo.

Passeando por lá, vêem-se açudes que ajudam no abastecimento de água da cidade e uma vegetação riquíssima. Também existem alguns mirantes naturais com belas vistas e várias trilhas usadas por ecoturistas. Representa para a população um local que se deve preservar para educar as gerações atuais e futuras para alertar sobre a preservação ambiental, já que é a única área assim em Caruaru.

Pátio do forró→ Neste local, ocorre a maior festa da cidade, o São João, conhecido nacional e internacionalmente. No começo do século 20, este lugar era uma fábrica de beneficiamento de algodão trazido do agreste e do sertão do Estado, por isso há ainda a edificação maior, hoje Espaço Cultural, e outra menor, Museu Luiz “Lua” Gonzaga, com peças de artesãos de Caruaru e região. No Pátio do Forró, há festa do fim de maio até o início de julho, sendo, então, um lugar onde mais de 100 mil pessoas passam por fim de semana para festejar o São João na Capital do Forró, caracterizando-se para a população como um local de festa e diversão para a cidade.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

5.1. RESUMO

Segundo Kleber Fernando Rodrigues, nos princípios da colonização, na localidade onde hoje é formada Caruaru se estabelecia a Sesmaria Ararobá, muito antes ocupada por índios Cariri que denominavam a região de “Caruru” ou “Caruaru” (caru: principal; aru: campo ou sítio).

Josué Euzébio Ferreira alega que a história de Caruaru teve início com a chegada da família Rodrigues de Sá, nos fins do séc. XVII, tomando posse de terras no Vale Médio do Rio Ipojuca e de demais fazendas de gado, onde desenvolveram cultura de subsistência.

De acordo com Josué Euzébio Ferreira, Caruaru era no início do séc. XVIII, uma fazenda de gado localizada às margens do rio Ipojuca. O vale deste rio era utilizado como caminho para transportar o gado que vinha do Sertão, com destino ao Litoral. A fazenda tornava-se um ponto de apoio; iniciou-se o costume de pernoitar na fazenda, fazer comida... Com o tempo, viajantes (tangerinos, tropeiros e mascates, etc) passaram a pedir refeições aos moradores da fazenda, e também dormitórios. Assim, iniciava-se o comércio na Fazenda Caruru, a futura Feira de Caruaru.

Em 1781, José Rodrigues de Jesus inicia a construção de uma capela em homenagem a sua irmã caçula, Maria da Conceição Rodrigues de Jesus, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Em seguida, faz a solicitação da autorização do Bispo de Olinda, para a construção da capela.

Em 05 de outubro de 1782, é inaugurada a Capela Nossa Senhora da Conceição, da Fazenda Caruru. Escreve Josué Euzébio Ferreira: “... podemos supor que a Fazenda Caruru, a partir da inauguração da Capela em 1782, passou a ser o único lugar no vale médio do Ipojuca, além de Bezerros, onde os moradores de toda a redondeza teriam a oportunidade de acompanhar um ato religioso celebrado por uma autoridade oficial da Igreja Católica”.

A Fazenda se tornava um ponto de convergência. Josué Euzébio Ferreira relata alguns costumes dos frequentadores da Fazenda: “... assistir missa, batizados, casamentos, receber a benção do padre, encontrar conhecidos, parentes e compadres”.

Os domingos eram os dias de maior movimento na Capela. Aproveitando a presença do padre, muitos se deslocavam para a Fazenda para assistir e realizar celebrações, levando seus artigos para vender, comprar ou trocar com os demais comerciantes. “Poderia aproveitar também a presença de um mascate, que era habitual por aqueles caminhos; esses encontros eram oportunos para apresentar as novidades do momento: tecidos, linha, dedal, chapéus, apetrechos de uso feminino, etc.”.

Pedro Marins ² afirma, numa entrevista em 1991, que Nelson Barbalho relata que José Rodrigues de Jesus fazia um pequeno investimento dando um impulso econômico à região, da seguinte maneira: “Para assegurar o fortalecimento da Feira, e por consequência das suas propriedades, ele comprava os produtos que sobravam e os distribuía com seus escravos”.

Com o passar do tempo, a Feira foi aumentando, se fortificando. Os encontros tornaram-se semanais, os mascates, aos poucos foram sendo substituídos por casas comerciais no próprio local. As relações sociais se constituíram nas “...possibilidades de mudanças nas relações pessoais e de negócios, caracterizadas pela confiança mútua, pelos prazos na entrega dos produtos e nos pagamentos etc”.³

Kleber Fernando Rodrigues ainda comenta: “Tamanho era esse fluxo populacional ao lugar, com vistas ao crescimento da Feira, objetivando comprar, trocar, vender produtos dos mais distantes e diversos rincões do Agreste pernambucano, que em torno da Capelinha de Nossa Senhora da Conceição desenvolvia-se o processo de urbanização, com a construção de casas, formando as primeiras ruas”.

Em frente à Capela, desenvolveu-se a feira livre da Fazenda, e por isso passou, aquele local, a se chamar Rua do Comércio, mais tarde recebendo o nome de Praça João Guilherme de Azevedo. A comercialização de frutas, cereais, gado bovino, artesanato e utensílios produzidos manualmente atraía cada vez mais vendedores e compradores. Com o desenvolvimento da Feira, fora-se formando, em torno da Capela, o início da cidade, as primeiras casas e ruas, mais tarde tornando-se um vilarejo.

De acordo com Kleber Fernando Rodrigues, “... já no final do séc. XVIII, comportava trezentas casas residenciais, entre estas encontravam-se também domicílios comerciais”.

“A população do Caruru, na ribeira do médio Ipojuca, beneficiada com a construção da ‘estrada real’ do Recife a Cabrobó, visto a mesma passar por dentro de sua rua principal – a da Frente ou do Comércio - vinha atravessando, paradoxalmente, situação bastante irregular e servindo de palco a toda sorte de alteração da ordem pública, como se

² Jornal do Comércio, Recife, 18 de maio de 1997.

³ Idem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

fosse um autêntico lugar sem chefe e sem lei”

Kleber F. Rodrigues afirma que as feiras criadas no Brasil entre os sécs. XVII e XVIII foram baseadas na agromanufatura açucareira, no latifúndio, no escravismo, numa economia voltada para o consumo externo. “A Feira de Caruaru nasce e cresce dentro da realidade histórica da Fazenda Caruaru, em que, ao construir a Casa Grande, a Senzala e a Capela e, principalmente, ao estabelecer-se nestas paragens agrestinas uma fazenda, objetivando a criação de gado vacum, além de desenvolver nas cercanias da Fazenda e mesmo em áreas mais distantes a produção de uma agricultura de subsistência, estabeleceu-se concretamente a necessidade de manipulação desta produção ou por necessidade econômica ou ainda por necessidade de sobrevivência, pois a distância da capital, do porto e dos produtos além-mar tornava necessário o intercâmbio da produção, seja de qual tipo fosse, entre os mercadores do lugar”.

O historiador faz um paralelo entre as feiras da baixa Idade Média e a Feira de Caruaru, relatando semelhanças e levantando hipóteses de que o “modo de fazer feira” na Europa foi transportado para o Brasil, mas que aqui ocorreram transformações que formam a “identidade” da feira brasileira, especificamente as do Nordeste. (...)as particularidades econômicas, políticas, vivenciadas pelos mercadores, feirantes das Idade Média e Moderna se afastam de singularidade e das peculiaridades da economia brasileira dos sécs. XVII, XVIII e XIX.”

Kleber F. Rodrigues alega que o grande fluxo econômico da Feira de Caruaru ocorre a partir de 1863, quando o governo inglês, durante a guerra civil Norte-Americana (Guerra de Secessão), impedido de adquirir o algodão norte-americano (em decorrência da guerra), passa a investir economicamente nesta região, criando linha de crédito para a produção e exportação do algodão produzido na região do Agreste - especificamente em Caruaru -, além da construção da Boxwell, Usina de Beneficiamento do Algodão, e da ferrovia Great Western, para o escoamento. A construção dessas duas indústrias contribuiu para o alargamento econômico de Caruaru, juntamente com as demais regiões circundantes.

Com o grande crescimento e por isso, conseqüentemente, grande desordem da Feira no início do séc. XIX, a Câmara Municipal passou a intervir na organização e funcionamento desta. Em 1854, a Feira distava trinta e cinco braças da Capela de N. S. da Conceição.

Em 18 de maio de 1857, foi sancionada a elevação da vila de Caruaru à categoria de Cidade, pela lei provincial nº 416.

Em dezembro de 1895, o ‘trem de ferro’ subiu a Serra das Ruças, vencendo túneis e viadutos, passou por Gravatá e Bezerros, apitou orgulhoso no Km 139 e resfolegou na estação de Caruaru. A multidão de agresteiros que foram recebê-lo confiava no progresso que o trem haveria de levar à sua cidade, com o crescimento do comércio, o aparecimento das indústrias, o aumento da população e a intensificação da vida social, cultural e religiosa.

Em 1946, a cidade de Caruaru se estende até o Rosário Novo, a leste do centro, e em 1948, chega até a Ponte Nova. Em 1950, alcança o eixo norte, até o Hospital São Sebastião. Já no ano de 1951, avança um pouco mais, a partir da construção da Rádio Difusora e a entrada para o Cemitério Dom Bosco. De 1951 a 1957, a cidade cresce com o aparecimento do Bairro Maurício de Nassau ao norte, e a oeste, a construção do Convento de São Francisco de Assis, gerando o Bairro de São Francisco (LAVAREDA, 1960: p. 7-44). Daí em diante, Caruaru cresceu a passos largos, refletindo-se no aparecimento de outros bairros, como o Petrópolis (sul), as COHABs 1, 2 e 3 (oeste e leste), Nova Caruaru (norte) e outros.

De 1970 a 1990, a Feira de Caruaru passa a crescer espacialmente e a ganhar novos tipos de feiras, como a da Sulanca, surgida em 1983, pelo comércio de tecidos vindos de São Paulo, transformados em roupas em Santa Cruz do Capibaribe e vendidos em Caruaru.

Em 1992, a Feira de Caruaru é totalmente transferida para o Parque 18 de Maio, acarretando uma melhoria urbana do centro da cidade e da urbanização do antigo Campo de Monta, para onde a Feira foi relocada, com a construção de espaço para as diversas Feiras, calçamento, banheiros, mercados de farinha e carne, limpos e próprios para as atividades, além de área para estacionamento, pois era uma das reclamações dos compradores.

Em 2003, o IPHAN iniciou a realização do Inventário da Feira de Caruaru, para inscrição no “Livro dos Lugares” do Inventário Nacional de Referências Culturais. Em 2004, o prédio da Rádio Difusora foi tombado pelo Governo do Estado de Pernambuco/FUNDARPE e, conseqüentemente, pelo Governo Municipal.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
Século XVII	Criação da Fazenda Caruru.
1781	Construção da Capela de N. S ^a . da Conceição.
Fim do séc. XVIII – 1820	1º registro da Feira de Caruaru.
1821-1850	Feira inicia sua expansão física no centro.
1846	Construção da Igreja de N. S ^a . das Dores.
1848	Caruaru passa de povoado para Vila, incorporada à cidade de Bezerros.
1857	Caruaru passa de Vila a Cidade.
1895	Construção da Estação Ferroviária.
Dec. 1920-50	Caruaru tem salto no crescimento populacional.
1945-57	Crescimento do bairro Santa Rosa.
1946-48	Caruaru tem crescimento espacial para o leste, com o bairro Indianópolis.
1951-57	Caruaru tem crescimento para oeste, com o bairro São Francisco.
1966	Feira é transferida pela 1ª vez, do centro da cidade para a Avenida Rui Barbosa.
1969	Feira é transferida pela 2ª vez, da Av. Rui Barbosa para o centro da cidade.
1983	Serra dos Cavalos se torna local de preservação ambiental.
1988	Feiras de Artesanato e da Sulanca são transferidas para local próximo ao terminal rodoviário de Caruaru.
1988	Feira é transferida - em parte - para o Parque 18 de Maio (Feiras de Artesanato e da Sulanca).
1992	Feira é transferida definitivamente, do centro da cidade e adjacências para o Parque 18 de Maio.
1996	Algumas edificações de Caruaru entram na lista dos bens passíveis de tombamento pelo Executivo, mediante recomendação do Conselho Municipal de Cultura.
2003	Iniciado o processo de Inventário da Feira de Caruaru.
2003	BR 232, que liga Caruaru ao Recife, é duplicada.
2004	Prédio da Rádio Difusora é tombado pelo Governo do Estado de Pernambuco/FUNDARPE.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

6.1. POPULAÇÃO

A população de Caruaru, segundo dados do censo realizado em 2000, pelo IBGE, é de 253.634 habitantes, sendo que a população urbana é de 225.537 e a rural, de 36.500. Com relação ao ano de 2003, havia a projeção desse instituto de estatística de um aumento do número de moradores, passando a 265.987 habitantes, registrando um crescimento de 4,8%, no período de três anos.

Esses dados do IBGE podem ser analisados também por grupos de idade, como é mostrado a seguir:

0 a 4 anos: 24.542

5 a 9 anos: 24.980

10 a 19 anos: 52.677

20 a 29 anos: 46.479

30 a 39 anos: 38.259

40 a 49 anos: 25.035

50 a 59 anos: 18.161

60 anos ou mais: 23.501

Os dados a seguir fazem referência ao número de habitantes por distrito do município, no ano de 2000, segundo o IBGE:

1º distrito de Caruaru: 233.178 habitantes

2º distrito de Carapotós: 12.996 habitantes

3º distrito de Gonçalves Ferreira: 5.275 habitantes

4º distrito de Lajedo do Cedro: 2.185 habitantes

6.2. QUALIDADE DE VIDA

Índice de Desenvolvimento Humano - Municipal, 1991 e 2000

IDHM, 1991	IDHM, 2000	IDHM-Renda, 1991	IDHM-Renda, 2000	IDHM-Longevidade, 1991	IDHM-Longevidade, 2000	IDHM-Educação, 1991	IDHM-Educação, 2000
0,651	0,713	0,622	0,665	0,672	0,706	0,658	0,767

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

Segundo dados do IBGE, predomina hoje, em Caruaru, a atividade comercial (60% na informalidade); em segundo lugar, aparecem o setor industrial e de serviços, e, por fim, a agricultura.

Segundo microdados do Censo Demográfico de 2000/IBGE, em análise realizada pelo CPS/IBRE/FGV - Ranking dos Municípios de Pernambuco pela Renda Média do Trabalho - Caruaru encontra-se em 8º lugar no Estado, dentre todos os municípios, com uma renda média de R\$ 450,02 e com taxa de desemprego de 12,28%, dentre a população economicamente ativa. Já a renda familiar em Caruaru chegou, segundo dados do IBGE, a 3,48 salários mínimos para uma família de 3,48 hab/domicílio.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

6.4. EDUCAÇÃO

As tabelas abaixo se referem aos dados educacionais do município de Caruaru:

Número de Escolas por Etapa / Modalidade de Ensino - 2004

Dependência Administrativa	Total Geral de Escolas	Educação Infantil		Ensino Fundamental Regular			Ensino Médio	Educação Especial	Educação de Jovens e Adultos (Supletivo)	Educação Profissional em Nível Técnico
		Creche	Pré-Escola	1ª a 4ª Série e Anos Iniciais	5ª a 8ª Série e Anos Finais	Total				
Estadual	28	0	1	25	22	27	15	7	16	0
Municipal	131	7	45	128	24	128	0	0	42	0
Privada	116	65	101	93	31	96	14	4	4	3

Matrícula Inicial – 2002

Dependência Administrativa	Creche	Pré-Escola	Classe de Alfabetização	Fundamental (1º Grau Regular)			Ensino Médio (2º Grau Regular) Curso Normal	Ed. Especial		Ed. Jovens e Adultos (Supletivo presencial)	
				Total	1ª a 4ª	5ª a 8ª		Total	Fundamental	Total	Fundamental
Total	1.597	4.483	3.233	54.288	29.081	25.207	12.149	935	585	7.511	6.541
Estadual	0	212	109	22.556	8.465	14.091	8.806	215	110	1.298	1.232
Municipal	257	981	1.258	21.348	14.840	6.508	0	0	0	4.667	4.481
Privada	1.340	3.290	1.866	10.384	5.776	4.608	3.343	720	475	1.546	828

Matrícula Inicial – 2003

Dependência Administrativa	Creche	Pré-Escola	Classe de Alfabetização	Fundamental (1º Grau Regular)			Ensino Médio (2º Grau Regular) Curso Normal	Ed. Especial		Ed. Jovens e Adultos (Supletivo presencial)	
				Total	1ª a 4ª	5ª a 8ª		Total	Fundamental	Total	Fundamental
Total	1.855	4.850	3.475	53.853	28.260	25.593	12.932	924	623	7.799	6.901
Estadual	0	211	102	23.470	8.833	14.637	9.603	226	188	1.526	1.397
Municipal	412	1.255	1.524	19.850	13.591	6.259	0	0	0	5.100	5.003
Privada	1.443	3.384	1.849	10.533	5.836	4.697	3.329	698	435	1.173	501

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

--

--

--

--

F10

--

Matrícula Inicial – 2005

Dependência Administrativa	Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental (Regular)				
			Educação Especial (Incluídos)	Total	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série	Anos Iniciais
Total	1.951	7.207	43	53.844	24.280	25.071	4.493
Estadual	0	320	30	19.754	7.336	12.418	0
Municipal	394	1.575	0	22.347	10.352	7.502	4.493
Privada	1.557	5.312	13	11.743	6.592	5.151	0

Matrícula Inicial – 2005

Dependência Administrativa	Ensino Médio (Regular)	Educação Profissional - Nível técnico	Educação Especial		Educação de Jovens e Adultos (Supletivo presencial)		
			Total	Fundamental	Total	Fundamental	Médio
Total	12.910	450	938	624	7.885	6.720	1.165
Estadual	9.659	0	218	155	1.244	1.244	0
Municipal	0	0	0	0	4.802	4.802	0
Privada	3.251	450	720	469	1.839	674	1.165

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura
Superintendência de Tecnologia da Informação
Unidade de Informação e Estatística

Taxa de analfabetismo - Caruaru + de 7 anos

2005	22,6%
------	-------

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº F10.02, F10.03, F10.04, F10.05 e F11.01

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Lei Municipal de nº. 2.796 de 07.07.1983, que trata da criação do Parque Natural Municipal João Vasconcelos Sobrinho (Serra dos Cavalos);

Lei Municipal de nº. 4.035, de 14 de dezembro de 2000, que estabelece a proteção do Patrimônio Histórico e Cultural de Caruaru e o Conselho Municipal de Cultura;

Lei Municipal de nº. 4.053 de 24.04.2001, que dispõe sobre a política ambiental e cria o programa “Caruaru Verde”;

Lei Municipal de nº. 4.071 de 02.07.2001, que trata das punições para quem não preservar a flora municipal;

Lei Municipal de nº. 4.087 de 17.09.2001, que trata sobre o Programa Municipal de Adoção de praças, parques, bosques, várzeas e outros sítios pertencentes ao município de Caruaru;

Decreto Municipal de nº. 077 de 03.09.2002, que regulamenta o artigo 3º da Lei nº 4.035, indicando os componentes do Conselho Municipal de Cultura.

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

- Problema no acesso às localidades estudadas, por falta de qualidade na infra-estrutura viária, como nas vias de entorno do Parque 18 de Maio e Alto do Moura;
- Falta de segurança, tanto para compradores da cidade quanto para os de outras cidades, principalmente nas vias que ligam a Caruaru, provenientes dos Estados compreendidos entre a Bahia a Alagoas, havendo assaltos e até mortes;
- Falta de aplicação da lei nº. 4.035, de 14 de dezembro de 2000, tanto que as edificações mais antigas no centro encontram-se bastante descaracterizadas, além de outras no município;
- População não foi alertada para a necessidade de salvaguardar o meio de representação da cultura local, para se mostrar a futuras gerações o cotidiano de nossa época, como fala a Carta de Washington (1986), pois devem ser preservados o caráter histórico da cidade e seus valores mais elementares, materiais e espirituais.
- Impacto, talvez futuro, do Pólo Comercial sobre a Feira de Caruaru, em especial, a da Sulanca. Porém, pode ocorrer um reforço na atração de compradores para a cidade, aumentando a arrecadação para o município.
- Impacto ambiental grave pela construção de um novo empreendimento, a menos de 30m do Rio Ipojuca, já que o mesmo tem constantes inundações; sem esse espaço livre, poderão ocorrer alagamentos que atrapalharão o comércio do Parque 18 de Maio, bem como do próprio empreendimento citado;
- Outro impacto ambiental grave é o originado da retirada indiscriminada de barro - por olarias e fábricas de materiais cerâmicos - causando o assoreamento de algumas áreas ao longo do Rio Ipojuca e no Açude da Serra dos Cavalos, que também abastece Caruaru, além da derrubada de árvores da Mata Atlântica.
- Falta de segurança, com aumento constante no número de assassinatos na cidade, apresentando uma média diária de 2 pessoas mortas, o que constitui um dos maiores índices de assassinatos do Estado de Pernambuco.

9.2. RECOMENDAÇÕES

- Necessidade de se cumprir a Lei nº. 4.035, de 14 de dezembro de 2000, já que ela protege os bens culturais caruaruenses (atualmente, mal se vê a aplicação desse instrumento jurídico);
- Aplicação dessa Lei em algumas edificações, como:
 - *Museu Mestre Vitalino*
 - *Igreja de N. S^a. da Conceição;*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

○ <i>Prédio da Administração do Depto. de Feiras e Mercados (Chalé do Campo de Monta);</i> ○ <i>Prédio da Administração da Feira da Sulanca (Prédio Rosa);</i> ○ <i>Palácio do Bispo;</i> ○ <i>Rádio Difusora;</i> ○ <i>Edifício preservado da R. 15 de Novembro/ Loja Martins Sá;</i> ○ <i>Edifícios preservados na Rua da Matriz;</i> ○ <i>Alto do Moura.</i> • Solicitar ao IBAMA providências no sentido de disponibilizar áreas de reflorestamento para os artesãos, a fim deles não serem proibidos de usar lenha nos fornos, tornando essa prática legal e evitando a coibição da mesma, por essa instituição; • Padronizar informações turísticas, como placas de sinalização, além de sinalizar ateliês dos ceramistas no Alto do Moura e Feira de Artesanato. Assim, os turistas e visitantes poderiam buscar mais facilmente a produção desses ceramistas. • Divulgar produção na própria cidade de Caruaru, no Estado e no Exterior, através de postos de informação no Parque 18 de Maio, distribuição de panfletos, além de sites na Internet (que ainda não existem), já que falta informação da população local e turistas sobre a obra desses ceramistas e artesãos, que produzem tanto no Alto do Moura quanto na Feira de Artesanato. • Fazer levantamento sócio-econômico da Feira de Caruaru, para futuras intervenções do Poder Municipal, já que atualmente, a Prefeitura não tem dados oficiais sobre a movimentação de valores nas Feiras, número exato de compradores e feirantes, além das necessidades existentes, atreladas ao comércio nas Feiras. Assim, pode-se pensar em propostas para melhorias na Feira de Caruaru, com base de dados confiável.

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	(1) Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado e (2) Alto do Moura.
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	(1) País de Caruaru, (2) A feira de Caruaru, (3) Major Sinval da Francesa, (4) Meu povinho de Caruaru, (5) Caruaru, sua prefeitura, sua autonomia municipal, sua emancipação política, (6) Caruaru de vila a cidade – Subsídios para a história do Agreste de Pernambuco, (7) Trem da Saudade – Parada Obrigatória: Estação Caruaru, (8) A Nossa grande feira. Jornal Vanguarda, (9) La dinâmica urbana, (10) Terra Caruaru, (11) Processos espaciais e a cidade. Revista Brasileira de Geografia, (12) Ciudad, región y regionalismo – contribución geográfica a la ecología humana, (13) Ocupação humana do agreste pernambucano – uma abordagem antropológica para a história de Caruaru, (14) Dicionário da Língua Portuguesa – século XXI, (15) The study of urban geography, (16) Morfologia urbana e desenho da cidade, (17) Três roteiros de penetração do território pernambucano (1738 e 1802), (18) Elemento de Analisis Urbano, (19) Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil (1500-1720), (20) Vitalino, um ceramista popular do Nordeste, (21) História da Fundação da Cidade de Salvador, (22) Diário de Pernambuco. Recife, 15 de julho de 1983, (23) Diário de Pernambuco. Recife, 5 de junho de 1984, (24) Diário de Pernambuco. Recife, 15 de maio de 1988, (25) Diário de Pernambuco. Recife, ano 167, 25 de dezembro de 1992, (26) Diário de Pernambuco. Recife, n 167, ano 169, 16 de junho de 1994, (27) Diário de Pernambuco. Recife, n 360, ano 167, 25 de dezembro de 1992, (28) A

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

	Feira de Caruaru. Jornal Vanguarda, (29) Revista Brasil Açucareiro, (30) Jornal do Comércio. Recife, n 302, ano 72, 21 outubro 1992, (31) Jornal do Comércio. Recife, n 01, ano 73, 1 janeiro 1993, (32) Jornal do Comércio. Recife, n 218, ano 74, 6 agosto 1993, (33) Jornal do Comércio. Recife, n 58, ano 74, 27 fevereiro 1994, (34) Jornal do Comércio. Recife, n 134, ano 75, 14 maio 1994, (35) Jornal do Comércio. Recife, n 137, ano 78, 17 maio 1997, (36) Jornal do Comércio. Recife, 18 de maio de 1997, (37) Jornal do Comércio. Recife, n 138, ano 80, 18 maio 1999, (38) Jornal do Comércio. Recife, n 192, ano 83, 11 julho 2002, (39) Jornal do Comércio. Recife, n 240, ano 83, 19 agosto 2002, (40) Jornal Vanguarda. Caruaru, n. 69, ano 2, 02 set 1933, (41) Jornal Vanguarda. Caruaru, n. 101, ano 3, 13 mai 1934, (42) Jornal Vanguarda. Caruaru, n. 1167, ano 18, 31 jul 1955, (43) Jornal Vanguarda. Caruaru, n. 1839, ano 25, 11 dez 1966, (44) Jornal Vanguarda. Caruaru, n. 1979, ano 38, 21 set 1969, (45) Jornal Vanguarda. Caruaru, n. 5722, ano 52, 01 mai 1983, (46) Jornal Vanguarda. Caruaru, n. 5876, ano 54, 12 a 18 abr 1986, (47) Revista Serpro, maio de 1976, Ano I, nº 10, (48) Parque 18 de Maio oferecerá toda a estrutura. Jornal Vanguarda, (49) Esta nova feira é uma festa. Jornal Vanguarda, (50) E a feira, tal qual uma estrela continuará brilhando em Caruaru. Jornal Vanguarda, (51) Deve a feira desaparecer? Jornal Voz do Agreste, (52) Escravo e estrutura da riqueza no Agreste Pernambucano 1770-1887. Revista de Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, (53) A Grandiosidade da Arte Popular - Um pedacinho do Pontal no Centro do Rio, (54) Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, (55) Public Markets as a Vehicle for Social Integration and Upward Mobility, (56) Assessoria de Comunicação Social. Caruaru: 1987, (57) IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Caruaru: 2004, (58) Urban Markets: Developing Informal Retailing, (59) Development and Menagement of markets and street tradings: a good practice manual, (60) A Feira de Caruaru: ..., (61) Anais do Seminário de História da Cidade e do urbanismo, (62) Caruaru, a feira que se fez cidade: investigando limites e potenciais de uma relação espacial e (63) Estudo Morfológico de Cidades do Agreste Pernambucano – Séculos XVIII e XIX.
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	(1) Feira de Caruaru, (2) Feira de Caruaru 2, (3) Feira de Caruaru 3, (4) Feira de Caruaru 4, (5) Feira de Caruaru 5, (6) Feira de Caruaru 6, (7) Feira de Caruaru 7, (8) Feira de Caruaru 8, (9) Feira de Caruaru 9, (10) Feira de Caruaru 10, (11) Feira de Caruaru 11, (12) Feira de Caruaru 12, (13) Feira de Caruaru 13, (14) Feira de Caruaru 14, (15) Feira de Caruaru 15, (16) Feira de Caruaru 16, (17) Feira de Caruaru 17, (18) Feira de Caruaru 18, (19) Feira de Caruaru 19, (20) Feira de Caruaru 20, (21) José Alberto Ramos dos Santos, (22) Terezinha da Silva Souza, (23) Lauicélia dos Santos Silva, (24) Suely Maria Rodrigues de Vasconcelos, (25) Sebastião Alves, (26) José Roberto Cândido da Silva, (27) Maria Viviane da Silva, (28) Salviano Ramos da Silva, (29) Manoel Quirino, (30) Manoel Quirino 2, (31) Maria de Fátima Lemos Pereira, (32) Maria do Socorro Machado, (33) Maria de Lourdes da Silva, (34) Heleno Abílio da Silva, (35) Clécio Marques Barborsa, (36) Cícero Antônio da Silva, (37) Fausto João da Silva, (38) Antônio de Almeida da Silva Júnior, (39) Francisco Kleber, (40) Marcelino Alves Florêncio, (41) Edson José Torres, (42) Heleno Rodrigues de Oliveira, (43) João Francisco da Silva, (44) José Odécio Silva Júnior, (45) Manuel Eudécio, (46) Alexandre Clementino Ferro de Souza, (47) Sheila Silva de Albuquerque, (48) Paulo Pereira, (49) José Soares da Silva, (50) Walmiré Dimerón, (51) Paulo Sérgio, (52) Luiz Carlos, (53) João Alfredo Marques dos Santos, (54) Rogério Manuel da Silva, (55) Manoel Olegário da Silva Filho, (56) Olegário Fernandes Filho, (57) Michelane Ferreira Jovim, (58) Sebastião Luis da Silva, (59) Severino João dos Santos, (60) Antônio Expedito, (61) Marliete Rodrigues da Silva, (62) Joel Galdino de Freitas, (63) Gricel Gonçalves, (64) Rubens

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	Rodrigues do Oliveira, (65) Severina Francisca dos Santos, (66) Josevaldo Luiz de Oliveira, (67) Luiz Antônio, (68) Severino Pereira dos Santos, (69) Severino Pereira dos Santos 2, (70) José Manoel da Silva, (71) Joaquim Francisco dos Santos, (72) Mariana da Silva, (73) Nina Santos, (74) Abdias Lopes, (75) Joseilda Gonçalves, (76) Edinalva Ferreira da Silva, (77) José Soares da Silva, (78) Severino José da Silva, (79) Trio Nordestino de Barro (em Barro cru), (80) Trio Nordestino de Barro (colorido), (81) Banda de Pífano de Barro, (82) Rodas de Forró, (83) Carrancas Pintadas, (84) “Juca-pitanga”, (85) Galinhas de Barro, (86) Baianas em Miniatura, (87) Alpercatas Masculinas de Couro, (88) Sandálias Femininas de Couro, (89) Botas de Couro e Camurça, (90) Cintos de Couro, (91) Sandálias Leque-Leque, (92) Chapéu de Vaqueiro, (93) Pequenos Artigos em Couro, (94) Bumba-meu-boi, (95) Preto Velho, (96) Quadros Religiosos em Telha, (97) Baús de Madeira, (98) Escravos, (99) Artigos de Partes de Boi, (100) Artigos de Partes de Boi 2, (101) Miniaturas de Profissões em Barro, (102) Lápis de Cor, (103) Caminhões de Lata, (104) Artigos de Fuxico, (105) Artigos de Fuxico 2, (106) Bonecas de Pano, (107) Bonecas de Pano 2, (108) Bonecas de Pano 3, (109) Bonecas de Pano 4, (110) Mamulengo, (111) Baú de Palha e vime, (112) Fruteiras de Palha, (113) Cestas de Vime, (114) Arranjo de Flor Feito de Cipó, (115) Tapete de Palha de Coco e de Palha de Bananeira, (116) Cesta de Piquenique, (117) Bolsas de Palha, (118) Abajur de Palha, (119) Peneira Artesanal, (120) Conjunto (kit) de Brinquedo em Miniatura, (121) Cortina de Conchas, (122) Espelho Artesanal, (123) Alças para Bolsa, (124) Cofrinhos de Barro, (125) Artigos Humorísticos Obscenos em Barro e Madeira, (126) Bêbados em Barro, (127) Bêbados em Barro 2, (128) Jogadores em Argila, (129) Mulheres Grávidas em Argila, (130) Mulheres Grávidas em Argila 2, (131) Mulheres Grávidas em Argila 3, (132) Costureira de Barro, (133) Mulheres de Barro Alimentando Galinhas, (134) Baianas, (135) Rodas de Capoeira, (136) Luminária de Barro, (137) Negros de Barro Carregando Lenha sobre a Cabeça, (138) Lampião e Maria Bonita em Barro, (139) Boizinho e Cavalinhos em Barro, (140) Miniatura de Gaiolas, (141) Imã de Geladeira, (142) Anjo Cabeça de Colher, (143) João e Maria, (144) Anjo Cabeça de Alho, (145) Xilogravura, (146) Xilogravura 2, (147) Xilogravura 3, (148) Cordel, (149) Charles Chaplin em Barro, (150) Meninos Mijões em Barro, (151) Pratos, Copos e Jarras de Barro, (152) Casal de Pretos Velhos, (153) Escravos Gigantes em Barro, (154) Retirantes, (155) Retirantes 2, (156) Quadro Pirógrafico, (157) Mané-pãozeiro, (158) Móviles de Balão, (159) Mensageiro dos Ventos, (160) Perna-de-pau, (161) Frutas de Barro, (162) Vovó Contando Histórias, (163) Mulher Amamentando, (164) Noite de Núpcias, (165) Buimba-meu-boi, (166) Baianas na Telha, (167) Talhas, (168) Talhas 2, (169) Boneco de Corda, (170) Painel São João, (171) Procissão, (172) Fábrica de Telhas, (173) Cavalo-Marinho, (174) Cavalo-Marinho 2, (175) Maracatu de Dona Santa, (176) São Francisco, (177) São Francisco 2, (178) Mane-Gostoso, (179) Fotógrafo, (180) Casamento Matuto, (181) Conjunto (kit) de Brinquedo em Miniatura de Barro, (182) Repentistas, (183) Pau-de-Arara, (184) Kit (conjunto) para Feijoadá, (185) Bonecos de Durepox, (186) Catemba do Coco Catolé, (187) Pinturas em LP, (188) Catemba da Palmeira Imperial, (189) Pinturas sobre Telha, (190) Produtos de Zinco, (191) Produtos de Zinco 2, (192) Produtos de Zinco 3, (193) Produtos de Zinco 4, (194) Churrasqueiras, (195) Churrasqueiras 2, (196) Churrasqueiras 3, (197) Feira da Sulanca, (198) Feira da Sulanca 2, (199) Feira da Sulanca 3, (200) Feira da Sulanca 4, (201) Feira da Sulanca 5, (202) Feira da Sulanca 6, (203) Feira da Sulanca 7, (204) Feira da Sulanca 8, (205) Feira da Sulanca 9, (206) Feira da Sulanca 10, (207) Feira da Sulanca 11, (208) Feira da Sulanca 12, (209) Feira do Paraguai, (210) Feira do Paraguai 2, (211) Feira do Paraguai 3, (212) Feira do Gado, (213) Feira do Gado 2, (214) Feira do Gado 3, (215) Feira do Gado 4, (216) Feira do Gado 5, (217) Feira do Gado 6, (218) Feira do
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

	Gado 7, (219) Feira do Gado 8, (220) Feira do Gado 9, (221) Feira do Gado 10, (222) Feira do Gado 11, (223) Feira do Gado 12, (224) Feira do Gado 13, (225) Feira do Gado 14, (226) Feira do Gado 15, (227) Feira de Ferragens, (228) Feira de Ferragens 2, (229) Produção em Barro, (230) Produção em Barro / Molde, (231) Produção em Barro / Manual, (232) Produção em Barro / Torno, (233) Produção em Barro / Torno 2, (234) Produção em Barro / Torno 3, (235) Feira de Ervas, (236) Feira de Ervas 2, (237) Feira de Ervas 3, (238) Feira de Ervas 4, (239) Feira de Ervas 5, (240) Feira de Ervas 6, (241) Feira de Ervas 7, (242) Feira de Ervas 8, (243) Feira de Ervas 9, (244) Feira de Goma, Bolos e Queijos, (245) Feira de Goma, Bolos e Queijos 2, (246) Feira de Goma, Bolos e Queijos 3, (247) Feira de Goma, Bolos e Queijos 4, (248) Feira de Goma, Bolos e Queijos 5, (249) Feira de Goma, Bolos e Queijos 6, (250) Feira de Grãos, (251) Feira de Grãos 2, (252) Mercado de Carnes, (253) Mercado de Carnes 2, (254) Mercado de Carnes 3, (255) Mercado de Carnes 4, (256) Mercado de Carnes 5, (257) Mercado de Carnes 6, (258) Mercado de Carnes 7, (259) Mercado de Carnes 8, (260) Mercado de Carnes 9, (261) Feira de Flores, (262) Feira de Flores 2, (263) Feira de Flores 3, (264) Feira de Roupas, (265) Feira de Roupas 2, (266) Feira de Roupas 3, (267) Feira de Roupas 4, (268) Museu do Cordel, (269) Museu do Cordel 2, (270) Museu do Cordel 3, (271) Feira do "Paraguai", ou de Importados, (272) Feira de Calçados, (273) Feira do Troca-Troca, (274) Feira do Troca-Troca 2, (275) Feira do Troca-Troca 3, (276) Feira do Troca-Troca 4, (277) Alto do Moura, (278) Alto do Moura, (279) Produtos de Zinco, (280) Produtos de Zinco 2, (281) Produtos de Zinco 3, (282) Churrasqueiras, (283) Churrasqueiras 2, (284) Feira de Ferragens 3, (285) Feira de Artesanato, (286) Feira de Artesanato 2, (287) Feira de Artesanato 3, (288) Feira de Artesanato 4, (289) Feira de Artesanato 5, (290) Feira de Frutas, Verduras e Cereais, (291) Feira de Frutas, Verduras e Cereais 2, (292) Feira de Frutas, Verduras e Cereais 3, (293) Mercado de Farinha, (294) Mercado de Farinha 2, (295) Mercado de Farinha 3, (296) Mercado de Farinha 4, (297) Oficina de João do Pífano, (298) Oficina de João do Pífano 2, (299) Oficina de João do Pífano 3, (300) Oficina de João do Pífano 4, (301) Memorial da Feira de Caruaru, (302) Memorial da Feira de Caruaru 2, (303) Memorial da Feira de Caruaru 3, (304) Memorial da Feira de Caruaru 4, (305) Memorial da Feira de Caruaru 5, (306) Memorial da Feira de Caruaru 6, (307) Memorial da Feira de Caruaru 7, (308) Memorial da Feira de Caruaru 8, (309) Memorial da Feira de Caruaru 9, (310) Memorial da Feira de Caruaru 10, (311) Memorial da Feira de Caruaru 11, (312) Memorial Mestre Galdino, (313) Memorial Mestre Galdino 2, (314) Memorial Mestre Galdino 3, (315) Memorial Mestre Galdino 4, (316) Memorial Mestre Galdino 5, (317) Memorial Mestre Galdino 6, (318) Memorial Mestre Galdino 7, (319) Casa Museu Mestre Vitalino, (320) Casa Museu Mestre Vitalino 2, (321) Casa Museu Mestre Vitalino 3, (322) Casa Museu Mestre Vitalino 4, (323) Casa Museu Mestre Vitalino 5, (324) Casa Museu Mestre Vitalino 6, (325) Casa Museu Mestre Vitalino 7, (326) Casa Museu Mestre Vitalino 8, (327) Casa Museu Mestre Vitalino 9, (328) Casa Museu Mestre Vitalino 10, (329) Departamento de Feiras e Mercados, (330) Departamento de Feiras e Mercados 2, (331) Departamento de Feiras e Mercados 3, (332) Departamento de Feiras e Mercados 4, (333) Departamento de Feiras e Mercados 5, (334) Administração da Feira da Sulanca, (335) Administração da Feira da Sulanca 2, (336) Administração da Feira da Sulanca 3, (337) Administração da Feira da Sulanca 4, (338) Administração da Feira da Sulanca 5, (339) Administração da Feira da Sulanca 6, (340) Administração da Feira da Sulanca 7, (341) Administração da Feira da Sulanca 8, (342) Administração da Feira da Sulanca 9, (343) José Soares da Silva, (344) , (345) Luiz Antônio da Silva, (346) Manuel Eudócio Rodrigues, (347) Olegário Fernandes Filho, (348) Paulo Pereira, (349) Poeta Cristóvão, (350) Salviano Ramos da Silva e (351) Severino Pereira dos Santos.
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Vide Campo 9 da <i>Ficha de Identificação de Localidade 01</i> – Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado; Vide Campo 9 da <i>Ficha de Identificação de Localidade 02</i> – Alto do Moura.
ANEXO 4: CONTATOS	Vide Campo 9 da <i>Ficha de Identificação de Localidade 01</i> – Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado; Vide Campo 9 da <i>Ficha de Identificação de Localidade 02</i> – Alto do Moura.
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	Vide Campo 9 da <i>Ficha de Identificação de Localidade 01</i> – Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado; Vide Campo 9 da <i>Ficha de Identificação de Localidade 02</i> – Alto do Moura.

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	BÁRBARA LUNA, CARLOS PINHEIRO, GUSTAVO MIRANDA, JACIRA CARDIM, JANINE PRIMO E JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	Bartolomeu F. de Medeiros e Gustavo Miranda		DATA Dez/2005
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		